

## O órgão de soberania mais transparente

- *É o órgão de soberania mais exposto e escrutinado do sistema político e é um dos parlamentos mais abertos do mundo.*
- *Ja muitos o disseram mas, sendo repórter parlamentar há 26 anos, digo-o com a convicção de quem viu isso acontecer desde que aqui cheguei, pela 1ª vez, em 1989*
- *Essa abertura e exposição tem marcas próprias que não nasceram ou foram impostas pela era digital e pela sua parafernália de meios tecnológicos que permitem aos cidadãos, mas especialmente aos jornalistas, aceder e interagir com esta casa num ritmo alucinante e constante.*

## A cobertura permanente e intensiva

**Antes da era digital, a Assembleia da República já tinha uma boa parte do que tem agora: sinal de audio e video da Sala das Sessões e das comissões, Sessões em direto desses debates reuniões**

**A cobertura intensiva, em direto e em diferido, das rádios e, em especial das televisões, ou seja dos canais por cabo, que é uma característica muito própria do panorama informativo português.**

**Uma característica que criou distorções na informação parlamentar como: as reacções dos partidos a tudo e nada; ou as muitas horas de debates em direto sem substância às vezes. Confesso que achei isso excessivo em certos momentos e o disse a quem de direito na SICN.**

## O convívio entre deputados e jornalistas no Andar Nobre

*Finalmente, o convívio entre agentes político-parlamentares e os jornalistas no Andar Nobre.*

*Esse convívio e diálogo constante entre os deputados (e assessores) e os jornalistas é uma marca histórica com quatro décadas, que teve nuances, que está muito mais regulada e auto-regulada, mas que mantém a sua identidade e riqueza na cobertura permanente e intensiva dos órgãos de comunicação social.*

*E que contribuiu, com altos e baixos claro, para criar uma democracia mais escrutinada e, por isso, mais sólida e resistente.*

*Contribuiu também para formar jornalistas parlamentares com mais capacidade de apreensão e interpretação dos fatos.*

*E ainda com memória embora o percurso dos últimos anos na comunicação social tenha contribuído para redações mais empobrecidas, o que se refletiu necessariamente na Assembleia da República.*

## O novo Regimento de 2007

**Na última década a exposição e abertura da AR aumentaram extraordinariamente.**

**No plano político, o novo regimento, aprovado em 2007, teve 1 papel fundamental ao reforçar os poderes de fiscalização das oposições e os deveres de prestação de contas dos governos.**

**Exemplos: Os debates quinzenais; os debates de urgência e atualidade; a vinda regular do governo às comissões - pelo menos 4 vezes por sessão.**

**Tudo isto consolidou a centralidade da Assembleia da República como fórum privilegiado do debate e do contraditório a partir do 1º governo de José Sócrates, que muito ajudou a transformar o parlamento no principal palco legislativo mas também político-mediático do país.**

**As crises, a troika, a austeridade, as contas públicas, etc, reforçaram esta visibilidade do parlamento**

## A era digital

**Ao mesmo tempo entrava-se na era digital que acelerou os métodos e meios de produção e divulgação da informação parlamentar em todas as plataformas, sejam as tradicionais como a televisão e a rádio, sejam os novos meios online com a sua parafernália de recursos multimédia como os live blog, etc.**

**Mais uma vez o parlamento não ficou parado: introduziu novas ferramentas na Sala das Sessões com as obras de 2008 e, acima de tudo, a AR TV apostou tudo no apetrechamento tecnológico apostando nas novas linguagens e na relação direta com os cidadãos:**

**Exemplos: as salas das comissões todas equipadas com sinal de video; e o novo site da AR TV com sinal online, em direto, das reuniões plenárias e das comissões.**

**A criação do grupo de trabalho para o Parlamento Digital e o desafio lançado pelo PAR Ferro Rodrigues é mais um exemplo desta aposta que marcou o trabalho das últimas legislaturas.**

## A SIC na AR

**Durante estes anos a SIC esteve sempre no mesmo lado no que toca a estas mudanças.**

**Atribuiu a máxima dignidade e importância à cobertura parlamentar e ao lugar central que a Assembleia ocupa na democracia portuguesa, fazendo diariamente serviço público.**

**Para isso “fidelizou” uma repórter aqui, a tempo inteiro, que está cá desde 1992, aliás na tradição do que fazem as velhas democracias como a americana ou inglesa onde há jornalistas que se reformam no parlamento...e eu para lá caminho :).**

**Como se não chegasse lançou o Parlamento Global, um projeto com características únicas**

# O Parlamento Global

**Falo do Parlamento Global porque representa muito do que acabei de dizer sobre as mudanças desta última década.**

**Nasceu, simbolicamente, no dia 25 de Abril de 2008 com o apoio do então PAR Jaime Gama e do fundador da SIC, Francisco Pinto Balsemão, que um anos antes lançou a Era da Imprensa Digital, ou seja a transformação gradual do grupo Imprensa em grupo multimédia, de convergência.**

**O Parlamento Global nasce como a 1ª plataforma multimédia, de convergência, entre a SIC, Expresso e Rádio Renascença, com um site e uma redação permanente na AR, de 7 pessoas, que juntava jornalistas seniores da SIC e da Renascença - eu e a Dina Soares - e jovens acabados de sair da universidade.**

**O projeto teve sempre três objetivos: aprofundar e enriquecer a cobertura jornalística dos 3 órgãos fundadores com tradição na cobertura parlamentar; sair das 4 paredes desta casa; abrir espaço à Cidadania que tão ignorada era nos órgãos mais generalistas**

## O Parlamento Global

**No arranque, o projeto tinha todas estas características que se mantiveram ao longo de uma boa parte dos seus 8 anos de vida:**

**No plano da informação parlamentar tinha, se me permitem a imodéstia, pérolas como:**

**As biografias dos deputados como o próprio Jaime Gama, Manuel Alegre, Jeronimo de Sousa, Paulo Portas, Francisco Louça, em que mais de 2/3 dos deputados responderam a perguntas como “Quem sou eu ?, Porque é que entrei para a Política, Qual o meu Círculo Eleitoral; Quais os meus hobbies fora da Política**

**O Junior, animações em flash, onde se explica aos miúdos o que é o parlamento, o governo, os tribunais, e que tem, inclusive o único quizz que conheço com 100 perguntas sobre a democracia, os órgãos de soberania, etc.**



# O Parlamento Global

**No plano da abertura da AR ao exterior tínhamos:**

**O Círculo eleitoral do mês em que percorremos os 22 distritos eleitorais do país várias vezes com reportagens e informação.**

**As parcerias com 4 universidades - Nova, Porto, Minho e Lusófona - que permitiram varias iniciativas conjuntas, incluindo reportagens de jovens universitários na AR.**

**E as parcerias com fundações como Gulbenkian e Champalimaud, e F. EDP que permitiram aprofundar a cobertura de iniciativas e eventos muito importantes no plano da Cidadania.**

# O Minuto a Minuto

**Finalmente, lançámos o 1º live blog político-parlamentar e que ainda existe - o Minuto a Minuto.**

**Durante vários anos foi uma ferramenta multimédia poderosa que juntou deputados em debate com os cidadãos, online, durante os debates quinzenais. Paulo Pedroso disse, uma vez, que punha em diálogo as “galerias” com a terceira, quarta e quinta filas do plenário.**

**Vários deputados desta casa participavam, ativamente, neste diálogo que se estendeu a debates online com escolas durante as Europeias de 2009. Paulo Rangel e Jose Antonio Seguro participaram nesse blog especial.**

**Fizemos um especial nos 35 anos do 25 de Abril, durante várias horas, com a participação dos Captaes de Abril e da filha de Salgueiro Maia.**

**Trouxemos estudantes universitários para as galerias para participarem nos Minuto a Minuto especiais sobre o orçamento de 2010**

**Usámos a ferramenta em congressos e noites eleitorais, que chegaram a ter acessos na ordem dos 350 mil**

**O projeto foi evoluindo e perdeu algumas das características iniciais, mas continua a ser 1 projeto multimédia com 1 redação autónoma, aliás a maior no parlamento e a 3ª maior da SIC.**

**O conceito de serviço público que marcou este projeto e as apostas da SIC refletem muito do que é a percepção e a relação de vários órgãos de informação com “residência” permanente na AR**

**Infelizmente, a rotação de repórteres parlamentares é maior do que no passado o que matou, na minha opinião, parte da “memória especializada” que era parte integrante da cobertura parlamentar**

# O jornalismo parlamentar

**Esse é um dos problemas atuais do jornalismo em geral, e do jornalismo parlamentar em particular, embora haja ainda um núcleo residente que tem, em média, entre 15 a 20 anos de casa**

**Os métodos de trabalho são também muito diferentes.**

**Conversa-se menos nos corredores e passa-se mais tempo a olhar para ecrans de computador, tablets e até telemóveis - numa vertigem que não pára de atualização constante da informação online**

**Há uma aceleração do tempo jornalístico e político.**

**As chamadas reax, como já disse, são 1 constante sem que haja tempo para pensar na sua utilidade ou fundamento; a exigência da “catcha”, de algo novo, grande ou pequeno, diminui os filtros e os freios previstos no Código Deontológico, em especial o cruzamento das fontes numa casa onde elas “pululam” e podem enganar.**

# O Futuro

**E a era digital aumenta aquilo que me parece uma tendência: um certo apagamento da mediação jornalística à medida que cresce a relação direta e imediata entre eleitos e eleitores via redes sociais, live blogs, etc**

**Eu diria que é preciso olhar com cuidado para este presente e para o futuro próximo, não esquecendo que mais e melhor informação significa mais democracia.**

**Obrigada**